

## O UNIVERSO DA LIGUANGEM ORAL E ESCRITA NA EI: Uma questão de direito

*Maria Wenny Franco Feitosa*<sup>1</sup>

*Hadassa Araújo Carvalho*<sup>2</sup>

*Daniele Dorotéia Rocha da Silva de Lima*<sup>3</sup>

**Eixo temático: 6. Alfabetização, cultura escrita, tecnologias educacionais e outras linguagens**

**Resumo:** O presente artigo procurou descrever sobre o desenvolvimento da linguagem oral e escrita na infância. Com os objetivos específicos de discorrer acerca do processo dialógico na EI; e, abordar a linguagem oral e escrita como direito da criança e instrumento de socialização por meio do método revisão de literatura, que consistiu em uma busca em bases de dados por meio de palavras-chave. Os desafios encontrados pelos docentes da EI são diários e se encontram, também, desde a formação de pedagogos que se deparam com diversos questionamentos de como atuar com as crianças na primeira infância de forma que proporcionem a esta faixa etária a construção dos sentidos com o intuito de potencializar a expressividade infantil. Para tanto, realizou-se à busca de artigos científicos nas seguintes bases de dados: LILACS, Portal de Periódicos da CAPES e Scielo. Como principal resultado, verificou-se na amostra de artigos analisados que, o processo dialógico presente durante a realização de atividades lúdicas sobre a linguagem oral e escrita proporciona para as crianças, momentos de lazer, socialização e contribui no seu desenvolvimento global. Conclui-se que as crianças aprendem interagindo, portanto, o ato de brincar é essencial. Assim, o professor como mediador da aprendizagem necessita disponibilizar para as crianças, nesta faixa etária de 4 e 5 anos, metodologias que garantem o direito à brincadeira, que é uma linguagem infantil, proporcionando-as a possibilidade de aprender com as interações e com os instrumentos da linguagem oral e escrita para desenvolver sua autoestima, autoconfiança e ampliar seus conhecimentos.

**Palavras-chaves:** EI; Linguagem oral; Linguagem escrita.

### Introdução

A leitura e escrita na Educação Infantil (EI) exige dos professores uma reflexão sobre sua postura mediante o processo de aprendizagem das crianças de 0 a 6 anos. Visto que o desenvolvimento cognitivo das crianças é potencializado por meio da interação linguística oral e escrita (SARGIANI; MALUF, 2018) os educadores como mediadores têm papel fundamental na seleção de atividades que respeitem as características da primeira infância e amplie os seus conhecimentos. Nesse viés, o lúdico possibilita o desenvolvimento social, cognitivo, afetiva e física das crianças por meio do brincar.

A linguagem na EI possui função essencial no desenvolvimento integral da criança, uma vez que, esta etapa possibilita o seu contato inicial no mundo da leitura e escrita. A inserção da criança no mundo da linguagem oral e escrita proporciona a ela a construção e

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia – UFPA. Contato: Mariafranco.w@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia – UFPA. Contato: Hadassaharaujocarvalho@gmail.com

<sup>3</sup> Professora vinculada ao Instituto de Ciências da Educação. Contato: Danieledoroteia@gmail.com

reconstrução de significados a partir das interações com as diversas manifestações da cultura letrada, formando seus próprios conceitos. Nesse sentido, o Referencial Curricular para EI (RCNEI) delinea

A EI, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever (BRASIL, 1998. p. 117).

Nessa perspectiva, as crianças devem ser inseridas no universo letrado, enriquecedor, qual expresse várias formas de comunicação, para assim, ampliar seu conhecimento, tornando a aprendizagem significativa para fazer uso da linguagem no seu cotidiano. No entanto, os professores da EI possuem dificuldades em preparar atividades para potencializar a expressividade infantil. Dado o exposto, este estudo tem como objetivo geral conduzir uma revisão de literatura nacional para descrever sobre o desenvolvimento da linguagem oral e escrita na infância. Com os objetivos específicos de discorrer acerca do processo dialógico na EI; e, abordar a linguagem oral e escrita como direito da criança e instrumento de socialização.

## **2 O processo dialógico na EI como instrumento de socialização.**

Para dialogar com as crianças é necessário englobar diversos aspectos, como: o tratamento na sua casa, o apoio e convívio familiar, entre outros fatores externos, bem como os próprios interesses da criança em razão de que, é por meio da interação com a criança que é possível entender como ela aprende, pensa sobre a própria linguagem, o outro e o mundo (MEC, 2016). Outro fator que torna o diálogo necessário diz respeito à diversidade cultural, isso faz com que as crianças tenham sentimento de pertencimento e responsabilidade.

Ao reconhecer o valor político social da linguagem oral e escrita, é perceptível que ao participarem das práticas sociais cotidianas as crianças vão internalizando e tornando próprio o seu jeito de falar, pensar, sentir (MEC, 2016). O lúdico auxilia no desenvolvimento cultural e social da criança. A partir disto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EI – DCNEI (BRASIL, 2010, p.12),

define o currículo como conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com o conhecimento que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

As brincadeiras, jogos lúdicos, as interações sociais, entre outros, incentiva a criatividade e a potencialidade das crianças. O papel do professor é estimular à criança a leitura por meio do uso de imagens que propicia a criatividade da criança baseada na sua

realidade. As atividades lúdicas ajudam na aprendizagem e, sobretudo no interesse futuro a alfabetização e letramento que ocorrerá de fato no 1º ano do ensino fundamental. Assim, a introdução a leitura e escrita necessitam ser feita de forma prazerosa.

Segundo Mello; Miller (2008) a linguagem oral e escrita são dois elementos essenciais para aprendizagem e desenvolvimento da criança, no que diz respeito a sua atuação no processo de socialização. A antecipação de escolarização expõe as crianças ao processo de leitura e escrita no momento inadequado, no qual a criança não está preparada para este contato com as sílabas e palavras. A antecipação da escolarização para crianças da EI gera uma defasagem em várias áreas, pois, priva o desenvolvimento criativo, motor, entre outros, os quais se dão por meio do brincar.

#### **4 Metodologia**

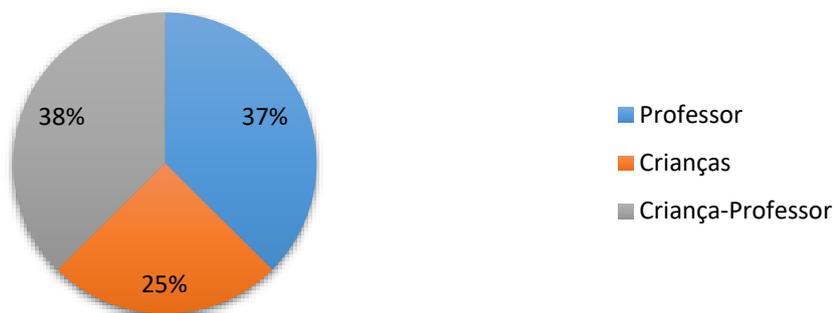
Realizou-se à busca de artigos científicos nas seguintes bases de dados: LILACS, Portal de Periódicos da CAPES e Scielo. Porém, não deixamos de considerar as leis, resoluções e autores clássicos que tratam acerca do assunto. As palavras-chave utilizadas foram: EI; Desenvolvimento infantil; Desenvolvimento da linguagem; linguagem escrita. A fim de refinar a busca foi estabelecido os seguintes critérios: (1) o período de 2013-2023, com o intuito de priorizar as referências mais recentes dentro do tema, (2) artigos científicos em português, (3) artigos de estudo de caso e (4) artigos sobre EI. Para a exclusão os critérios foram: (1) artigos em língua estrangeira e (2) artigos com pesquisas em fase de construção.

Inicialmente, procedeu-se à leitura dos títulos e dos resumos dos artigos encontrados nas bases de dados à cada palavra-chave. Em seguida, realizou-se ao download dos artigos para realizar a leitura na íntegra. Por fim, foram selecionados para a amostra final 8 artigos. Depois de lidos na íntegra, os artigos foram classificados, tendo como base duas categorias: (1) distribuição de artigos de acordo com os participantes e (2) principais resultados.

#### **5 Resultados e Discussão**

Os resultados da revisão de literatura estão apresentados por meio da descrição dos estudos de acordo com as categorias estabelecidas. No Gráfico 1 mostra a porcentagem do público-alvo dos estudos dos artigos selecionados.

**Gráfico 1 – Público alvo dos artigos estudados.**



**Fonte:** autoras.

Com base nos dados obtidos, enfatiza-se que 38% dos estudos analisados tiveram como alvo a díade criança-professor. Nota-se a importância da atuação do professor como mediador em todas as etapas de escolarização, sobretudo durante a EI. Visto que, o desenvolvimento mental humano se inicia na comunicação entre o adulto e a criança e por meio do diálogo a criança organiza sua conduta pessoal (VYGOTSKY, 2014). Nesse sentido, compreende-se que para analisar as contribuições do processo dialógico no desenvolvimento das crianças é relevante investigar as interações entre os pequenos e os educadores.

No Quadro 1, apresenta-se em ordem crescente, os estudos de cada artigo com seus objetivos e resultados, respectivamente.

**Quadro 1 – Classificação dos artigos analisados**

Autores/Ano	Objetivos	Resultado
Tosatto e Portilho (2014)	Conhecer os significados que as professoras da EI atribuem à criança e à infância; analisar a relação desses significados com a prática pedagógica desenvolvida na escola; refletir acerca do lugar que a criança ocupa nesse contexto.	As crianças são vistas pelas professoras de forma idealizada e naturalizada, distanciando-se da concepção da criança como ser social, produtora de culturas próprias e singulares que precisam ser consideradas, ampliadas e ressignificadas. Influenciando, assim, suas práticas e suas formas de interação com as crianças.
Costa et al (2017)	Investigar o comportamento de contar histórias de professores e o preparo para a utilização da atividade como entretenimento e ferramenta de estimulação da linguagem.	As professoras realizam a contação de histórias com frequência. Porém, possuem pouco conhecimento sobre o preparo das histórias e de atividade que potencialize o desenvolvimento de linguagem infantil e da linguagem na narrativa oral.
Guimarães e Arenari (2018)	Compreender as manifestações afetivas e as possibilidades dialógicas na relação professor-bebê na creche, considerando-as como centrais na ação pedagógica.	Verificam-se a troca que ocorre entre a interação adulto/bebê durante os momentos de cuidado corporal por meio do diálogo e manifestação afetiva por meio das expressões corporais e

		verbais.
Santos (2018)	Analisar os sentidos produzidos pelas crianças sobre a experiência educativa.	As crianças produzem sentidos sobre as práticas de cuidado/educação que podem se tornar elementos úteis na proposição de um currículo por campos de experiência para as instituições de EI.
Sargiani e Maluf (2018)	Discutir algumas das contribuições voltadas para o entendimento dos processos cognitivos e mecanismos cerebrais presentes na aprendizagem da leitura e da escrita em sistemas alfabéticos.	A EI de qualidade deve propiciar para as crianças atividades lúdicas, estruturadas e direcionadas para possibilitar a aquisição da linguagem oral e escrita e contribuir no seu desenvolvimento global.
Rodrigues e Bortolonza (2019)	Analisar o que pensam seis professoras sobre o processo de apropriação da escrita por crianças de 4 e 5 anos.	Nota-se ausência de uma base teórico-metodológica para ensinar a escrita como linguagem em movimento, em distintos usos e funções, revelando as contradições entre ensinar a linguagem escrita e ensinar o código alfabético.
Albuquerque e Brandão (2020)	Analisar o trabalho voltado para a apropriação da escrita alfabética a partir das atividades de leitura e escrita desenvolvidas em sala de aula.	As professoras realizavam atividades que instigava a leitura com o uso da literatura infantil, e o desenvolvimento de atividades lúdicas, propiciando aos alunos a refletirem sobre os princípios da escrita alfabética. A maioria dos alunos das duas turmas concluiu o ano estabelecendo relações entre a escrita e o som das palavras.
Girão e Brandão (2022)	Investigar as trocas discursivas das crianças de 5 e 6 anos nas situações em que textos são escritos de forma colaborativa como auxílio da professora.	Constata-se a participação ativa das crianças na produção dos gêneros discursivos, nesse processo, compartilhando, conhecimentos e reflexões diante a produção textual. A mediação docente, numa perspectiva dialógica e com intervenções é o elemento-chave para potencializar o engajamento das crianças na atividade e promover uma experiência de coautoria na escrita dos textos

**Fonte:** autoras.

Comparando e analisando os artigos estudados, percebe-se o destaque para o uso de atividades de linguagem oral e escrita na EI, inclusive com os bebês, assim como, a importância das interações e diálogo entre o professor e as crianças para o desenvolvimento integral delas. Guimarães e Arenari (2018) demonstram em seus resultados a importância da dimensão afetiva e dialógica no convívio diário com as crianças em cada momento, especialmente nos momentos de cuidado corporal.

Alguns professores, no entanto, possuem dúvidas a respeito do preparo das atividades a serem realizadas, conforme aborda Costa et al. (2017) e Rodrigues e Bortolonza (2019), os quais constataram nos dados obtidos por meio da fala das educadoras nas entrevistas o pouco conhecimento e dúvidas nas práticas pedagógicas adequadas para os pequenos.

Por outro lado, Tosatto e Portilho (2014), revelam em seus dados a partir das unidades de significação na visão das professoras sobre as crianças e infância a imagem natural dos pequenos, como seres bons, que vivem na fantasia; um ser que brinca; um ser que aprende; um ser em desenvolvimento que destaca sua fragilidade e desconsidera a concepção da criança como um ser social e cultural. Assim, interferindo no desenvolvimento das crianças com suas práticas e suas formas de interação limitadas.

Enquanto Santos (2018), em contradição, demonstra a criança como protagonista e a importância do planejamento curricular, considerando as experiências e especificidades das crianças. Nessa perspectiva, os educadores devem estar atentos para reconhecer as potencialidades dos pequenos para planejar as práticas pedagógicas. A formação continuada, nesse viés, faz-se necessário para auxiliar a atuação do professor com as crianças para contribuir com qualidade e de forma efetiva no seu desenvolvimento global.

De modo geral os artigos analisados estão correlacionados nos resultados, Sargiani e Maluf (2018); Alburquerque e Brandão (2020); Girão e Brandão (2022), demonstrando que as interações professor/criança, criança/criança durante a realização das atividades lúdicas promovem o processo dialógico, qual é enriquecedor e fundamental para a aprendizagem das crianças, além de possibilitar meios para os pequenos ampliar e potencializar seus conhecimentos. Além de considerar a criança como um ser cultural de direitos que necessita serem dispostos a atividades, quais considere suas especificidades para contribuir no seu desenvolvimento.

A LDB assegura o desenvolvimento integral das crianças na EI (BRASIL, 1996). Nesse aspecto, considera-se a linguagem essencial no processo de interação social das crianças. Assim, deve ser desenvolvida práticas pedagógicas que respeitem as características da primeira infância. Diante o exposto, o papel do professor como mediador é fundamental para promover atividades contextualizadas, visando à produção de significados.

O papel da escola, nesse sentido, é ampliar e potencializar o conhecimento das crianças por meio da realização de atividades lúdicas que propicie o contato delas com o mundo da leitura. Assim, as atividades devem proporcionar para a criança um ambiente alfabetizador seguido de situações reais que envolvam o uso da linguagem oral e escrita, para assim, desenvolver significado a linguagem por meio da interação e socialização delas durante a realização das atividades. Segundo Vygotsky (2001) a escrita são signos que representam os sons das palavras, por isso é necessário que se apresente a linguagem oral para a criança como meio pelo qual ela pode expressar suas ideias e sentimentos.

## 6 Considerações Finais

O processo dialógico durante as atividades proporciona a troca entre os adultos/criança e criança/criança. Para as crianças se aproximarem da linguagem oral e escrita é fundamental o ato de brincar, visto que, a brincadeira é uma linguagem infantil e, é por meio do lúdico que as crianças enriquecem sua aprendizagem, inclusive adquirem o domínio e ressignificam o uso da escrita e oralidade no seu meio social.

Vale ressaltar, que no 1º ano do Ensino Fundamental os educadores devem ter em mente a transição que a criança está passando e necessita de um ambiente acolhedor, quais respeitem suas características. Nesse sentido, destaca a necessidade da formação continuada para auxiliar os professores na preparação de práticas pedagógicas que visem o desenvolvimento global das crianças.

Em suma, a intencionalidade da linguagem oral e escrita na EI, garante o direito da criança à escrita de forma lúdica. Por isso, concerne ao professor a responsabilidade de planejar, sistematizar práticas educativas, considerando as especificidades da primeira infância, a fim de efetivar atividades que amplie os conhecimentos, questionamento, interesse da criança pelo universo da linguagem oral e escrita em sua ampla função política e social.

## Referências

ALBUQUERQUE, E. B. C. D.; FERREIRA, A. T. B.. Artigo - práticas de ensino da leitura e da escrita na EI no Brasil e na França e os conhecimentos das crianças sobre a escrita alfabética. **Educação em Revista**, v. 36, p. e159401, 2020.

BRASIL. **LDB– Lei de Diretrizes e Bases da Educacional**. Lei 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. **Linguagem oral e linguagem escrita na EI: práticas e interações / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica**.- 1.ed. - Brasília : MEC /SEB, 2016, 120 p, (Coleção Leitura e escrita na EI; v.4).

Costa, A. R. A. da, Mariano, T. C. B., Oliveira, A. N. de, & Crenitte, P. A. P. (2017). Conhecimento de professores sobre estimulação da linguagem via narração de histórias. **Distúrbios Da Comunicação**, 29(2), 330–341. <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2017v29i2p330-341>

GIRÃO, F. M. P.; BRANDÃO, A. C. P. Com a palavra, as crianças! As trocas discursivas durante a produção coletiva de textos na EI. **Educação em Revista**, v. 38, p. e34877, 2022.

GUIMARAES, Daniela; ARENARI, Rachel. Na creche, cuidados corporais, afetividade e dialogia. **Educ. Rev.**, Belo Horizonte , v. 34, e186909, 2018 . Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698186909>. Acesso em: 02 jun. 2023.

MELLO, S; MILLER, S. **O desenvolvimento da linguagem oral e escrita em crianças de 0 a 5 anos**. Pró-Infantil: Curitiba, 2008.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a EI / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.** — Brasília: MEC/SEF, 1998.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a EI / Secretaria de Educação Básica.** – Brasília: MEC, SEB, 2010.

RODRIGUES, M. C.; BORTOLANZA, A. M. E. **Dialogia**, São Paulo, n. 31, p. 111-119, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/dialogia.N31.11529>. Acesso em: 26 de maio de 2023.

SARGIANI, R. DE A.; MALUF, M. R.. Linguagem, Cognição e EI: Contribuições da Psicologia Cognitiva e das Neurociências. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 3, p. 477–484, set. 2018.

SANTOS, S. V. S. DOS .. Currículo da EI - considerações a partir das experiências das crianças. **Educação em Revista**, v. 34, p. e188125, 2018.

TOSATTO, C.; PORTILHO, E. M. L.. A Criança e a infância sob o olhar da professora de EI. **Educação em Revista**, v. 30, n. 3, p. 153–172, jul. 2014.

VYGOTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKII, L.S.,LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem/** Lev SemenovichVigotskii, Alexander Romanovich Luria, Alex N. Leontiev. Tradução de: Maria da Pena Villalobos. 12ª edição. São Paulo:Ícone, 2014.